

CATEQUESE

Boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Evangelização e Catequese de Coimbra
Coordenação: R. Leite, M. Emília e M. Celeste

Ano III – nº 19 Junho, Julho e Agosto – 2012

Propriedade: SDEC – Coimbra

O «sucesso» de anunciar com a vida...

Um Domingo destes, a convite de um colega, fui celebrar a uma paróquia.

Era a chamada «missa da Catequese».

Quando cheguei à igreja, bonita e asseada, faltava ainda um quarto de hora para celebração.

Depois de uns momentos de oração diante do sacrário, comecei a observar os movimentos e os detalhes à minha volta.

Havia meia dúzia de pessoas de idade nos bancos, em oração silenciosa, e alguns grupos que estavam a ter catequese nas capelas da própria igreja. Regalei-me ao escutar os catequistas que, com carinho, simplicidade e esforço, procuravam transmitir às crianças e adolescentes dos grupos aquilo que os catecismos diziam.

Contudo, houve um grupo que me impressionou de forma especial. O catequista, homem já não muito novo, falava com muita paixão e até com a voz presa pela emoção. O tema era a Eucaristia. Os adolescentes escutavam-no com um respeito sagrado e uma atenção impressionante. Entretanto, terminou o encontro e todo o grupo desceu do «coro alto» da igreja e sentou-se nos bancos, a meio.

Contei-os. Eram 11 os que estavam a ter catequese e os mesmos 11 que ficaram para a celebração da Eucaristia.

Durante missa, estive atento a eles e encantou-me a forma como participaram, cantaram e escutaram tudo. Fiquei mesmo impressionado, pois todos comungaram com respeito e dignidade!

No fim da missa, não resisti em procurar o catequista. Com um breve diálogo, pude averiguar que todas as semanas, nos últimos minutos da sessão de catequese, ele explica uma parte da missa, a partir da sua experiência, aos adolescentes. Mas o mais importante, segundo ele, é o que faz diariamente:

- Senhor padre, eu sei muito pouco e faço o que posso. Mas todos os dias, nas minhas orações, recordo estes 11 adolescentes e peço a Deus que lhes toque no coração e os faça bons cristãos, que não desista nenhum e que venham à «missinha». Essa é a maior graça que Ele me podia dar! Neste mês de Maio, eu e a minha mulher, oferecemos sempre um mistério do terço por eles... Deus tem-me atendido, até agora!

Fiquei sem palavras...!

No regresso, já no carro, fiquei a pensar naquele catequista e naquele grupo. Um homem que perdeu a juventude há muito, afirmando que não tem conhecimentos e as forças já lhe faltam. Um grupo de adolescentes, possuindo evidentemente todas as características que esta idade acarreta consigo.

Mas, há ali algo extraordinário!

Este catequista fala da Eucaristia com o tempero «apetitoso» da paixão de quem a vive. Mais, é humilde para perceber que o importante é o que Deus faz, por isso reza, diariamente, pela sua missão e por aqueles que lhe estão confiados.

O resultado é bem notório e confirma que o segredo das crianças e adolescentes da nossa catequese participarem na Eucaristia não está nas habilidades do celebrante, ou nas estratégias do catequista, muito menos nas acrobacias da liturgia. O segredo da catequese iniciar para Eucaristia está no testemunho humilde, apaixonado e orante daqueles catequistas que a celebram e vivem.

Perante tantos discursos de lamentação e de queixume sobre a incapacidade de levar as crianças e adolescentes à Eucaristia, ou diante de tantas estratégias quase ridículas para os «enganar», fica este testemunho significativo, onde as coisas «correm bem», porque há fé na vida de quem anuncia!

P. Rodolfo Leite

